

## Setor 11. Ensino de Farmacologia

### 11.001

#### **CARACTERIZAÇÃO DO E ANÁLISE DAS DÚVIDAS APRESENTADAS AO SERVIÇO DE INFORMAÇÃO DO CIM/CRF-PR – IMPLICAÇÕES ACADÊMICAS/IMPORTÂNCIA PARA A ADEQUAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE FARMACOLOGIA**

Trebien, H. A.<sup>1</sup>; Boerngen-Lacerda, R.<sup>1</sup>; Rapkiewics, J. C.<sup>2</sup> - <sup>1</sup>UFPR - Farmacologia; <sup>2</sup>CRF - PR - CIM

**Introdução:** Foi caracterizado o serviço de informação prestado pelo Centro de Informação sobre Medicamentos do Conselho Regional de Farmácia do Paraná CIM/CRF-PR entre 1999 e 2004. **Métodos:** Análise das solicitações de informações encaminhadas ao CIM. **Resultados:** Os profissionais que mais utilizaram o serviço no período foram os farmacêuticos (86,9%), principalmente de farmácias comunitárias (55,6%) e hospitais (14,5%). Os temas mais perguntados foram identificação de especialidades farmacêuticas (15,0%), legislação (14,5%) e indicação (11,0%). Das 1219 dúvidas sobre farmacologia enviadas ao CIM em 2004, 106 (23%) foram sobre fármacos classificados pelo sistema ATC (Anatomical Therapeutic Chemical – OMS) como pertencentes ao grupo N (Fármacos que atuam sobre o sistema nervoso) as quais foram avaliadas e classificadas como decorrentes de má formação acadêmica ou dificuldade de acesso à literatura de qualidade. **Discussão:** Trinta e quatro solicitações (32,1%) foram classificadas como decorrentes de formação acadêmica deficiente. Os temas mais perguntados nesse grupo foram "Interação" (13) e "Reação Adversa" (7). Os dados sugerem que a formação dos farmacêuticos para a dispensação de medicamentos está deficiente e que a análise dos bancos de dados dos diferentes CIM pode contribuir para o apontamento de falhas de formação e que a análise dos referidos bancos de dados pode contribuir para o ensino de farmacologia. Palavras-chave: CIM; Informação reativa; Avaliação da formação; Ensino

### 11.002

#### AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ALUNOS DA DISCIPLINA DE FARMACOLOGIA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACTHUS

Oliveira, M. G.<sup>1</sup>; Reis, M. A.<sup>1</sup>; Modesto, M. M. L.<sup>1</sup>; Silva, A. C.<sup>1</sup>; Cardoso, O. de O.<sup>1</sup> - <sup>1</sup>FACTHUS, Uberaba, MG - Saúde

**Introdução** A automedicação é uma atenção à própria saúde, É o consumo para tratar sintomas ou doenças, sem prescrição<sup>1</sup>. Ocorre por: falta de informação sobre os riscos, dificuldade de consultas médicas, facilidade de compra, falta de fiscalização, entre outros<sup>2</sup>. **Objetivos** Avaliar o perfil socioeconômico e os padrões de automedicação dos graduandos de enfermagem da Faculdade Talentos Humanos – FACTHUS em Uberaba, MG. **Materiais e Métodos** Foi realizado um estudo transversal por questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas. A amostra foi composta por 114 alunos do curso de enfermagem da FACTHUS. **Resultados** Os resultados obtidos foram os seguintes:

Homens	11%
Mulheres	89%
Solteiros	50%
Casados	34%
União consensual	7%
Separados	8%
Renda mensal	
0 e 3	32%
4 e 6	44%
7 e 9	15%
acima de 10	9%
Automedicou-se:	
Sim	75%
Não	25%
Informados sobre a automedicação	
Sim	92%
Não	8%
Forma da informação	
Palestras	20%
Cartazes	5%
Televisão	22%
Rádio	5%
Aulas	21%
Amigos	12%
Colegas de trabalho	10%
Outros	6%
Onde se automedicaram	
Casa	41%
Foram comprar	43%
Tomaram emprestado	7%

Local de trabalho	9%
Indicação de medicamentos	
Nunca recomendaram	34%
Raramente	31%
Às vezes	32%
Muitas vezes/sempre	4%
Motivos	
Já usaram	49%
Indicado	7%
Todos usam	3%
Não faria mal	10%
Estava ao alcance	7%
Foram á farmácia	2%
Sem dinheiro	9%
Mídia	3%
Serviços públicos ruins	4%
Outros	5%

Os principais medicamentos foram os antiinflamatórios e analgésicos, seguidos pelos de ação no sistema respiratório. **Conclusão e Discussão** O uso de analgésicos mostra uma consciência de medicamentos de menor risco, o acesso a esses medicamentos é facilitado, pois a maioria dos entrevistados já atua na área de saúde, tendo acesso facilitado aos profissionais que podem prescrever outros medicamentos. **Bibliografia** <sup>1</sup>LOYOLA F. A.I.; *et al.* **Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí.** *Rev. Saúde Pública*, vol.36, no.1, p.55, 2002. <sup>2</sup>**Automedicação.** *Rev. Assoc. Med. Bras.*, vol.47, no.4, p.269, 2001. **Apoio Financeiro:** FACTHUS - Uberaba, MG